

5º SALÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

TÍTULO

A poética da pintura a partir do desdobramento da obra *Estados Inconstantes*¹

AUTORES

Sandro Bottene² (Apresentador)

Rebeca Lenize Stumm³ (Orientadora)

PALAVRAS-CHAVE: Poéticas Visuais. Pintura. Transitoriedade.

INTRODUÇÃO

Esta proposta em Poéticas Visuais investiga a linguagem da pintura e os aspectos relevantes sobre transitoriedade, efemeridade e permanência, levando em conta a imagem simbólica do cacto. O projeto de pesquisa encontra-se em andamento, vincula-se ao curso do Mestrado em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM, Linha de Pesquisa em Arte e Visualidade, órgão financiador CAPES. A pesquisa dá-se pela ação de práticas artísticas e pela fundamentação teórica com a abordagem de autores e pensadores que apresentam relevância ao estudo. PASSERON (2004), VALÉRY (2007), REY (1996) e CATTANI (2007) com enfoque na poética e no processo do fazer, a poética; BACHELARD (2010) e MERLEAU-PONTY (1999) com abordagem nas questões fenomenológicas, passagem do tempo, duração, instante e espaço poético.

OBJETIVOS

Investigar a poética da pintura e os desdobramentos em relação à transitoriedade, efemeridade e permanência para produzir ações que apresentam a transformação visual indicada pela passagem do tempo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa em Artes Visuais constitui-se, principalmente, pela produção de trabalhos poéticos que envolvam a linguagem da pintura enquanto aspecto transitório (transformações

¹ Título provisório do Projeto de Pesquisa fundamentado a partir de um trabalho apresentado em 2013.

² Possui formação em Artes Visuais: Licenciado (2009) e Bacharel (2012) pela UNIJUÍ; Especialista em Cultura e Criação (2011) pelo SENAC/RS; atualmente é mestrando pelo PPGART/UFSM, Linha de Pesquisa em Arte e Visualidade, bolsista CAPES. sandro.bottene@hotmail.com

³ É Bacharel em Artes Plásticas (1993) e Licenciada em Educação Artística (1995) pela UFRGS; Mestre em Educação (2001) pela UFSM e Doutora em Artes (2011) pela USP. rzstumm@gmail.com

visuais passageiras) associada à imagem simbólica do cacto. Além disso, a fundamentação teórica ocorre por meio de estudos e leituras de fontes textuais de autores e pensadores, de análise de obras de artistas regionais, nacionais e internacionais que demonstram semelhanças, diferenças, aproximações ou distanciamentos com a poética em questão sobre todas as ações artísticas produzidas no período 2013/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa inicial estabelece como poética a execução de intervenções e denomina-se pelo título de “Intervenção poética na zona do deserto público” (2012). De lá até data da presente escrita (2014), várias linguagens serviram de propósito para a investigação e depois de mais de vinte e seis substituições que se procederam no item título, ele ainda continua provisório. Talvez, essa indecisão se mantenha devido à falta de um termo que defina a poética em questão e à dificuldade de classificação dos processos artísticos na arte contemporânea. No entanto, o que continua prevalecendo na poética, que faz parte da proposta original, é a utilização da pintura, do estêncil e da representação simbólica da imagem do cacto. Contudo, o aspecto mais relevante que vem estimulando a pesquisa em Arte e Visualidade se deve às questões que abordam a transitoriedade ou transformação visual dada pela passagem do tempo na obra, que se designava como elemento efêmero no princípio das ações práticas. Esse desdobramento na pintura se constitui em distintas etapas que, em alguns dos trabalhos, demonstram e proporcionam um dinamismo visual.

Principal trabalho que embasa a pesquisa: Estados Inconstantes (2013). A obra se constitui fisicamente a partir de uma pintura em spray (borrifador contendo pigmento) sobre areia (tela/suporte) organizada dentro de uma caixa de vidro (delimitação do espaço pictórico/do acontecimento). Junto a esta é acoplado um mecanismo que, por sua vez, permite que a pintura seja irrigada, desencadeando um processo de transformação visual.

A pintura em trânsito, que caracteriza a obra “Estados Inconstantes”, apresenta-se por meio de um caráter experimental, levando em conta o aspecto da materialidade e da efemeridade resultante dos aspectos de visualidade gerado pela duração enquanto a pintura se corporifica. Essa pintura constitui-se de momentos pictóricos distintos e transitórios que, em seu conjunto (totalidade), compõem a poética da obra “Estados Inconstantes”. A definição do título deve-se, justamente, pela referência – ou pela ausência – de uma forma constante, ou seja, a obra não apresenta um estado físico material-visual permanente durante seu tempo de exibição. O

aspecto da transitoriedade no trabalho se faz presente na sucessão das etapas pictóricas. Elas podem ser descritas por três etapas distintas: Pintura-montagem, Pintura-apagamento e Pintura-equalizada.

Na primeira etapa da obra, a “Pintura-montagem” caracteriza-se pela construção inicial da imagem e pela organização dos mecanismos indispensáveis para o processo subsequente. A etapa da montagem pode ser considerada como uma etapa de preparação. O processo da montagem realizada na obra “Estados Inconstantes” tem referência na preparação das imagens-matéria realizadas pelo artista brasileiro Vik Muniz (1961) – que antecede a fotografia – ou na construção pictórica das imagens-bandeira de areia realizada pelo artista japonês Yukinori Yanagi (1959) – que antecede o circuito a ser realizado pelo caminho das formigas).

A segunda etapa, denominada de “Pintura-apagamento”, consiste na ação que, até certo modo, é a inversão da primeira etapa, ou seja, ao invés de compor (construir uma imagem), o processo apresenta a decomposição gradativa da forma desmanchada pelo gotejamento da solução sobre a pintura inicial. Essa etapa ou segundo momento do trabalho inicia quando o dispositivo é acionado. Através de um equipo (dispositivo plástico, também de uso hospitalar, usado para gotejar e aplicar medicações intravenosas), que é o “pincel” deste estágio, o qual possibilita dosar a quantidade de gotas por minuto, e da mistura líquida gotejada por ele, a pintura com pigmento sobre a areia passa a se transformar pela irrigação contínua. O processo de pintura, nesse estágio, torna-se interessante pela transformação progressiva da visualidade em sua duração enquanto a pintura vai perdendo sua forma original e ganhando outras visualidades. Essa transformação, na obra, também pode ser demonstrada pelos trabalhos de desenho realizados nas areias em praias de San Francisco (estado da Califórnia) pelo artista norte-americano Andres Amador (1971) ou encontrada nos aparelhos cinecromáticos construídos pelo artista brasileiro Abraham Palatnik (1928).

Nesse trabalho, a velocidade e a duração em que a obra acontece podem ser controladas (acelerada ou retardada) pelo artista a partir do ajuste do intervalo de gotejamento no mecanismo do equipo. A pintura altera-se à medida que a caixa de vidro vai ficando submersa. Ocorre um processo de apagamento gradativo das formas, no caso, da forma da planta, restando a areia no fundo, a solução (com a cor do pigmento que havia tingindo a areia) e os espinhos. A “Pintura-montagem”, que era figurativa, altera-se para a “Pintura-

apagamento”, que vai desdobrando a forma da imagem até chegar a um terceiro momento ou etapa final, forma abstrata, que pode ser chamada de “Pintura-equalizada”, ou seja, o resultado da equação entre a primeira e a segunda etapa do processo de pintura em trânsito e que se apresenta efêmera.

O processo transformativo que a imagem sofre em decorrência da irrigação pelo gotejamento sobre a “tela” de areia apresenta-se como um ser que está “morrendo”. Dessa forma, ocorre um processo de analogias entre a morte da pintura e a morte do cacto (imagem representada nessa pintura e que é recorrente na poética do artista). Nota-se, uma dualidade na percepção da obra em aspectos de temporalidade: uma vivida pelo artista e todo processo realizado para a constituição do trabalho e, outra por parte do público que acompanhou o desdobrar da pintura. Esse estendimento da ação pintura cria outras relações de resistência e permanência no tempo, suscitando relações na Fenomenologia da Percepção apontadas por Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) e nas questões sobre o Instante Poético descrito por Gaston Bachelard (1884-1962).

Outros trabalhos relevantes: Sem título – Relógio (2013): trabalho realizado como intervenção urbana no evento “arte#ocupaSM/2013” que apresentava uma série de pinturas sobre areia, por sua vez, (re)dimensionada pela projeção da sombra de uma pedra em um determinado horário; Principio y fin – “la vida y la muerte” (2013): intervenção urbana realizada em Montevideu no evento “Intervenção urbana Bocas de Tormenta” que enfatizava a duração da pintura indicando o horário de início e término da ação; Miragem (2013): trabalho digital (no momento) que apresenta a imagem do cacto sobre a areia da praia e o apagamento ocasionado pela sucessão do vai-e-vem das ondas do mar; Colônia (2013): projeto de instalação que se constitui em nove partes e apresenta o “jogo” de apagamento em virtude da fragmentação da imagem do cacto; O tempo e eu (2014): livro do artista que apresenta uma reflexão em torno dos diferentes tempos com relação à percepção do artista, do espectador e da própria obra em si; Purificação (2014): constitui-se de uma montagem fotográfica que mostra a ação pictórica sobre cactos (planta natural) e a ironia do tratamento através do “soro anticacto”; Demarcação (2014): proposta de residência artística por meio de pintura sobre cactos (também na planta natural), a qual sofre o desgaste (apagamento) com a passagem do tempo em virtude da ação climática e das condições externas do ambiente.

CONCLUSÕES

A investigação apresenta resultados parciais em virtude de a mesma ainda estar em andamento. Assim, até o momento atual, foram realizados projetos envolvendo a linguagem da intervenção, da instalação e do livro de artista que, por sua vez, demonstram a relação indissociável com a proposta da pesquisa sobre a pintura e os aspectos transitórios com a passagem do tempo. A escrita da dissertação (um terço concluído) e o eixo da poética (já estabelecida) encontram-se aprovados pela banca na qualificação realizada em abril de 2014 que confirmou o direcionamento investigativo em torno da pintura e do processo de transformação visual em decorrência da duração. Os experimentos práticos e a participação em eventos artísticos continuam ocorrendo para aperfeiçoar, contribuir e finalizar o projeto de pesquisa no mestrado.

Público atingido: Artes Visuais – Poéticas Visuais.

Participantes: 1 (um) acadêmico, 1 (um) orientador e 1 (um) professor⁴ externo a UFSM, mas credenciado no Mestrado em Artes Visuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A intuição do instante**. 2. ed. São Paulo: Verus, 2010. 101 p.

CATTANI, Icleia Borsa. Mestiçagens na arte contemporânea: conceito e desdobramentos. In: CATTANI, Icleia Borsa. (org.). **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 21-34.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p. (Coleção Tópicos)

PASSERON, René. A poética em questão. In: **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, v. 1, n. 21, p. 09-15, jul./nov. 2004.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. In: **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov.1996.

VALÉRY, Paul. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 2007. 220 p.

⁴ Paulo Cesar Ribeiro Gomes – É bacharel em Artes Plásticas – habilitação desenho pela UFRGS (1995); Mestre em Artes Visuais – Poéticas Visuais (1998) e Doutor em Artes Visuais – Poéticas Visuais (2003) também pela mesma instituição. oluapgomes@gmail.com